



MONTE REDONDO E CARREIRA



LANÇAMENTO DA MONOGRAFIA MONTE REDONDO. TERRA. PATRIMÓNIO. HISTÓRIA. NAS CELEBRAÇÕES DESTE DOMINGO

MONTE REDONDO COMEMORA 430 ANOS DE FREGUESIA E 15 DE VILA



No ano em que se comemoram 430 anos da freguesia de Monte Redondo e 15 anos da sua elevação a vila é publicada a monografia *Monte Redondo. Terra. Património. História*. Uma obra que “pretende consagrar a história e a memória” das gentes da terra, ao mesmo tempo que será um memorial para as gerações futuras reconhecerem e valorizarem a terra e as pessoas que, ao longo dos anos, ajudaram a erguer cada pedra que a constitui”, porque “revelar o passado é valorizar o presente”, nas palavras da presidente da União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira, Céline Gaspar. Esta obra surge assim como “uma homenagem aos antepassados” e “um presente a todos monterredondenses”, salienta a autarca.

Também o presidente da Câmara Municipal de Leiria, reconhece que “a publicação desta monografia constitui

um importante contributo para a valorização do património, conhecimento das raízes desta comunidade e salvaguarda da sua memória colectiva”. A antecipar um futuro próspero Gonçalo Lopes afirma que “Monte Redondo encontra-se na antecâmara de um novo ciclo de desenvolvimento que, por certo, ajudará a renovar o optimismo com que podemos olhar para o futuro”.

Ao fim de quase dois anos de planeamento e execução *Monte Redondo. Terra. Património. História*, materializa-se num caderno de 508 páginas, dividido em três grandes áreas: *Monte Redondo: o espaço e as gentes, Arqueologia, Património e História e Elementos da História de Monte Redondo*. A primeira, dedica-se aos temas *Geografia Física e Património Natural, População: evolução, estrutura e atividades, Espaço e sociedade,*

Emigração e emigrantes da freguesia de Monte Redondo, Gentes e memórias, Património etnográfico, Arquitetura tradicional, A imprensa local, Solidariedade e coesão social, O turismo em Monte Redondo. A segunda parte faz o levantamento do património arqueológico, artístico e religioso de Monte Redondo. Documenta o povoamento medieval, os séculos modernos e a freguesia nos séculos XIX – XXI. Por fim faz-se um resgate de documentos históricos sobre párocos e sacerdotes, elencos/mandatos das juntas de paróquia e freguesia, cronologia essencial da história de Monte Redondo e registo de fontes e bibliografia.

A obra abre com considerações de Céline Gaspar, presidente da Junta de Freguesia, Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria, Jorge Carvalho Arroiteia e Saúl António Gomes,

responsáveis pela coordenação científica da monografia.

Jorge Carvalho Arroiteia, monterredondense e académico lembra que “a elaboração de uma monografia alargada sobre Monte Redondo há muito que era sentida, completando assim outros estudos e trabalhos desenvolvidos sobre o assunto, alguns dos quais, sem os meios para a sua divulgação, permanecem guardados em bibliotecas particulares”. “Esperamos ter contribuído, neste momento decisivo para a evolução do desenvolvimento local, para que todos nos honremos do nosso passado, do rumo presente e do legado das gerações que nos antecederam. Essa é uma tarefa comum em que todos os fregueses estão convidados a participar”, remata o professor.

Igualmente satisfeito com a publicação da obra Saúl António Gomes, investigador

e coordenador da mesma ressalva que “o passado histórico não é uma realidade científica fechada. Os historiadores e arqueólogos estão permanentemente a investigá-lo e a (re)descobri-lo. A presente monografia é uma prova disso, ou seja, de uma História, de Monte Redondo e de Leiria, sempre em aberto, em cujo seio, todavia, radica a lógica dos afectos e o sentido dos laços de união que identificam uma comunidade e lhe dão a força de um presente construtor do futuro”.

Monte Redondo. Terra. Património. História, é apresentada domingo, dia 15, nas comemorações do 15º aniversário da Vila de Monte Redondo e contará com as intervenções do investigadores Jorge Arroiteia, Mário Moutinho e Saúl Gomes, pelas 10:00 horas, na sede da Junta de Freguesia.

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: JORLIS - EDIÇÕES E PUBLICAÇÕES, LDA. / Director: João Nazário Serviços Comerciais: Carla Henriques, Lúcia Alves, Rui Pereira, Sofia Caçador / Redacção: Paula Lagoa

Paginação: Isilda Trindade e Rita Carlos/ Impressão: Grafedisport / Tiragem: 15.000 exemplares / Nº de registo: 109980 / Depósito legal nº: 5628/84 / JORNAL DE LEIRIA, Edição n.º 1848, 12 de Dezembro de 2019

FÓRUM

O FUTURO E O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DEPENDEM DE...



Vanessa Domingues

Para quem serve a comunidade que desenvolvemos? A resposta: para todos. É este, acredito, o ponto fundamental para a construção de tudo: estruturas ou medidas. Quero referir-me especificamente às pessoas com deficiência, sem cair no comum erro de referir o “eles” fora do “nós”. As diferenças não se devem tornar desigualdades, nem significar desvantagem. Não me refiro apenas às barreiras arquitetónicas, refiro-me às barreiras à autonomia, ao mercado de trabalho, às capacidades. É necessário investir em redes de apoio que promovam a igualdade, para que um dia a inclusão nem sequer seja assunto.

Chefe do Agrupamento de Escuteiros 1054 de Monte Redondo



Ana Carla Gomes

Esta freguesia é um local aprazível para viver e criar uma família, visto possuir todos os serviços essenciais, passando pela cultura, ensino, saúde, entretenimento, lazer, religião, desporto. Na última década, a autarquia e o município efetuaram investimentos importantes como a construção do Centro Escolar, a melhoria das vias de comunicação, a Praça Central de Monte Redondo, a requalificação do Largo da Feira dos 29, entre muitos outros, o que levou a um desenvolvimento notável na qualidade de vida da população. A adjudicação do projeto de saneamento, que abrange a maior parte do território, está em fase de conclusão, sendo uma necessidade há muito esperada. Claro que muito há ainda por fazer, como a concretização do Parque Empresarial, que trará emprego, investimento e, conseqüentemente, mais dinamismo à Região Norte do concelho.

Professora, membro da Assembleia Municipal de Leiria e membro da Assembleia de Freguesia da U.F. de Monte Redondo e Carreira



João Moital

Monte Redondo precisa de intervenção em três grandes áreas: Ambiente, Segurança e Economia. No âmbito do ambiente a conclusão da rede de saneamento é urgente. Ao nível da segurança há a necessidade de uma variante à EN 109, na vila e construção de passeios. No plano económico urge a construção do parque industrial, há 20 anos em projecto.

Ex-presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo e director do Museu do Casal de Monte Redondo



Adelina Ramalho

O que falta para o desenvolvimento da freguesia de Monte Redondo e Carreira é a execução da Zona Industrial, prometida à população há mais de duas décadas. Através da Zona Industrial haverá criação de habitação e conseqüente aumento e fixação da população residente, assim como o desenvolvimento do comércio. Mas além disto é urgente a execução do saneamento básico na zona mais a norte do concelho, grande parte da vila de Monte Redondo e ainda a criação de zonas pedestres (passeios). No aspecto cultural, recreativo e desportivo tem havido, por parte da Junta de Freguesia apoio e incentivo às associações tentando que estas dinamizem actividades desportivas e

culturais que possam promover o saudável convívio e bem estar da população. É importante que existam na freguesia incentivos, actividades que cativem a população mais jovem.

Ex-professora



Hermínio Curado

Para desenvolver Monte Redondo é preciso dizer a Leiria o que é que Monte Redondo precisa, que outras freguesias mais pequenas têm e que nós ainda não. Falo de saneamento básico, uma necessidade premente, de passeios, nomeadamente na Rua Dr. Luís Pereira da Costa (Nacional 109), do parque industrial que precisa de sair do papel e das secretárias onde tem estado parado. Acredito que neste caso em particular é preciso fazer prevalecer o interesse público sobre o interesse privado para se concretizar esta obra fulcral para o desenvolvimento da freguesia, com impacto para toda a região. Ressalvo também aqui a urgência de dar continuidade ao alcatroamento na Rua Silvino Loureiro Rodrigues por forma a estender o piso até ao final da rua e a sua ligação à estrada da Bajouca. Não posso deixar de notar também algumas conquistas recentes que muito valorizam a freguesia como a inauguração do novo complexo desportivo, que foi um grande dia para Monte Redondo, assim como as quase concluídas obras de renovação das instalações da Junta e a instalação de um centro de inspecções na freguesia.

Empresário

JOÃO PONTES
MEDIÇÃO DE SEGUROS

Boas Festas a todos os clientes e amigos

Loja Fidelidade - Monte Redondo
Tel. 244 685 715 / 965 548 314
E-mail: jppseguros@gmail.com

CERVEJARIA IMPERIAL
Food & Drink

CERVEJARIA & STEAK HOUSE
Monte Redondo

Reservas: 918 516 352
Folga: Domingo e Segunda-feira

escavaterria
engenharia

Feliz Natal e Bom Ano Novo

Estrada Nacional 109, nº65 . Montijos - Monte Redondo
Tel. 244 685 128 | E-mail: geral@escavaterria.pt

www.escavaterria.pt



CÉLINE GASPAS, PRESIDENTE DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONTE REDONDO E CARREIRA

“TENHO SONHOS PARA MONTE REDONDO”

Está no seu terceiro mandato à frente da Junta. O que era Monte Redondo quando abraçou este desafio e o que é hoje? Que mudanças ocorreram neste período?

Monte Redondo era uma vila adormecida em termos políticos, sociais, culturais e económicos. Eram visíveis os graves problemas no domínio público devido a más decisões nas prioridades de investimento. Estava perante uma Junta

de Freguesia que não cumpria os mínimos do serviço público. Eram mais vezes os períodos em que a Junta estava fechada do que aberta ao público. Em termos processuais e administrativos era um caos. Nada se adequava àquilo que a lei obrigava. Arrumar a casa foi um processo difícil. Tínhamos vontade de fazer tanto. Monte Redondo precisava de tanto, mas os problemas eram tão graves que percebemos que o caminho

a percorrer era árduo. A Junta de Freguesia tinha dívidas elevadas e sem qualquer cabimento (mais de cem mil euros não lançados na contabilidade desde 2005), a Câmara Municipal de Leiria estava na mesma situação e não conseguia ajudar ou concretizar as obras necessárias e isso nos primeiros quatro anos revelou-se no nível baixo de investimento de capital. No entanto, no primeiro mandato, mesmo perante

todas as dificuldades, concretizou-se um dos maiores sonhos desta terra: a construção do Centro Escolar de Monte Redondo. Ainda nesse mandato, a Junta de Freguesia apostou num serviço público de excelência, quer na Junta de Freguesia, quer na componente de apoio à família nas escolas, no apoio ao associativismo e iniciou o desenvolvimento de um dos maiores eventos do concelho de Leiria: a Fesmonte. No segundo mandato, vivemos todos a imposição de uma reorganização administrativa que, uma vez mais, despoletou a necessidade de uma nova organização interna processual e administrativa. Foi quase como começar de novo. Mas desde essa altura vários milhares de euros foram investidos nas vias de comunicação da freguesia, no centro da vila de Monte Redondo com a construção da Praça Central, na requalificação do Largo da Feira, onde se realiza a maior feira do concelho de Leiria, o alargamento da rede de saneamento básico com a construção na Carreira e na Sismaria. Na Carreira, requalificámos a envolvente do pavilhão, da ribeira da Carreira e do cemitério. Associado a este investimento de capital, assumimos o serviço dos correios que estava na eminência de desaparecer da freguesia, abrimos o Espaço Cidadão que recebe dezenas de pessoas de várias freguesias do concelho e fora dele. Abrimos as nossas portas aos cidadãos e estamos, desde sempre, de corpo e alma nesta missão, mesmo com todas as dificuldades que vivemos por não existirem rendimentos próprios e vivemos dependentes da administração central e da administração municipal.

Que sonhos tinha para Monte Redondo que tenham ficado pelo caminho?

Tenho sonhos para Monte Redondo e que acredito, profundamente, que vão acontecer a médio prazo. Não sinto que nada daquilo que gostava que acontecesse tenha, ainda, ficado pelo caminho. Mas, ao contrário do que se pensa, não são 10 anos que poderiam resolver todos os problemas que encontramos.

Ainda se permite sonhar ou a dureza da vida política roubou-lhe esse direito?

O sonho comanda a vida. Deixar de sonhar é morrer. Acredito fortemente que as nossas esperanças são aquilo que nos motiva todos os dias. E mesmo a dureza da política e a velocidade reduzida com que as coisas vão acontecendo nunca me fizeram deixar de acreditar. Há dias difíceis, o sentimento de impotência e a expectativa que as pessoas colocam em cima de nós é enorme, mas, ainda assim, o sonho de fazer mais e melhor faz-me acordar todos os dias com um sorriso nos lábios.

A população olha para a vizinha Guia

como exemplo que gostariam de ver replicado nesta freguesia. “Monte Redondo estava dez anos à frente da Guia e agora está vinte atrás”, disseram um munícipe. É legítima a comparação?

A comparação não é legítima e discordo totalmente que a nossa freguesia seja vista dessa forma linear. Esta visão é totalmente redutora em relação àquilo que a nossa freguesia oferece à população. Temos instalados aqui todos os serviços e comércios necessários: bancos, correios, escolas de 1º, 2º, 3º ciclos e secundário, centro de inspeções automóvel, supermercados, escola de condução, restaurantes, hotel, Espaço Cidadão, farmácia, entre muitos outros. Diria que mais do que aqueles que existem na vila da Guia. Além disso, somos sede ou delegação de grandes empresas com expressão nacional e até internacional. Considerar que a vila de Monte Redondo é de grau inferior à vila da Guia é desprimorar todo o investimento privado e público que ao longo de décadas tem existido aqui nesta freguesia. Presumo que essa visão que o munícipe refere prende-se com duas questões: o parque empresarial e a requalificação do troço da estrada nacional que atravessa a Guia. No entanto, uma análise comparativa tem de prever uma reflexão que tenha em conta vários factores. A freguesia da Guia (agora sede da União das Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca) tem apenas 35 anos, ao passo que a freguesia de Monte Redondo tem 460 anos. E, apesar de poder não ser à primeira vista, isto faz uma diferença abismal no desenvolvimento destas em termos de ordenamento do território (a distância das construções à Estrada Nacional por exemplo). Soma-se, ainda, o facto de estar num concelho diferente do de Leiria e que teve, no passado e no presente, políticas de investimento diferentes. A evolução da Guia verificou-se, sobretudo, por um desenvolvimento significativo do investimento privado e, em Monte Redondo, há vários entraves a esse desenvolvimento, sobretudo porque a área urbana do centro da vila de Monte Redondo tem um número diminuto de proprietários e cuja visão de alienação nem sempre corresponderá ao investimento habitacional necessário à alavanca que a freguesia precisa. Agrava a isto o facto de o Parque Empresarial de Monte Redondo ter tido, no passado e ainda hoje, falta de entendimento com a totalidade dos proprietários, apesar das várias propostas vantajosas apresentadas ao longo dos anos. Acrescento, ainda, que a inércia de entidades como as Infraestruturas de Portugal tem-se

revelado uma dificuldade atroz ao desenvolvimento de investimentos relevantes no troço da Estrada Nacional 109 na nossa freguesia.

No plano das obras públicas, a construção do parque empresarial que há muitos anos está no papel é apontada por muitos como o click que falta para o crescimento e modernização da freguesia. Como se posiciona a Junta de Freguesia relativamente a esta pasta. Sente-se impotente?

A Junta de Freguesia, ao longo destes anos, tem tido um papel pró-activo junto da Câmara Municipal de Leiria e dos proprietários com os quais nunca se chegou a acordo para a venda das parcelas não adquiridas pela Gest in Leiria. Promovemos, por diversas vezes, várias reuniões entre ambos, mas infelizmente nunca se chegou a acordo. Pressionámos ao máximo a Câmara Municipal de Leiria e lutámos para que se encontrasse uma solução para o impasse que se vivia relativamente ao processo e isso, aliado ao facto de a autarquia ter possibilidade financeira, permitiu o investimento de cinco milhões de euros na aquisição dos terrenos da Gest in Leiria. Era a única forma de se iniciar o processo de declaração de

interesse público da respectiva área e consequente expropriação, porque até aqui, sem acordo, nada poderia ser realizado. Neste momento, consideramos que há uma luz ao fundo do túnel a este respeito. O processo de declaração de interesse público está em fase final, o projecto das infraestruturas está em desenvolvimento e o estudo de impacto ambiental também em concretização. Há dados concretos de avanço. Mas é um facto que o sentimento de impotência existe. O tempo passa e nós compreendemos que só a execução da obra dará esperança a um futuro promissor para a nossa Freguesia. Mas revolta o facto de a Junta de Freguesia não poder acelerar o processo, não conseguir mostrar a quem não chega a um acordo a importância deste projecto para esta freguesia e para quem aqui vive.

Há também muita reivindicação no plano da segurança e saneamento, nomeadamente de falta de passeios. Quais são as principais debilidades da freguesia nestas áreas?

A rede de saneamento foi já aumentada, nos últimos anos, com a execução da rede na Sismaria e na Carreira. Está em adjudicação uma obra de cerca de três milhões de euros que abrange uma área



A dureza da política e a velocidade com que as coisas vão acontecendo nunca me fizeram deixar de acreditar

geográfica relevante da extinta freguesia de Monte Redondo. Prevê-se que até 2022 a freguesia possa estar totalmente servida com esta infraestrutura. Relativamente aos passeios, a Junta de Freguesia tem tido um papel significativo no aumento de passeios em toda a área geográfica da freguesia, quer directamente, quer com a importante colaboração da população, no entanto, urge o investimento ao longo da Estrada Nacional 109. As nossas reivindicações junto da Infraestruturas de Portugal e da Câmara Municipal de Leiria têm sido constantes. É uma excelente oportunidade de dar a Monte Redondo a dignidade que merece a este nível. A administração central não tem cumprido o seu papel na manutenção e no investimento que esta estrada precisa e o troço que nos atravessa é de grande extensão e o Governo não pode continuar a fugir às suas responsabilidades perante a população.

Que obras públicas de valorização estão previstas e para quando?

Está prevista a execução de saneamento básico em vários lugares da freguesia, que tem como previsão de início de execução o primeiro trimestre de 2020,

a requalificação das Salinas da Junqueira, cujo concurso público será lançado em 2020, a construção de passeios e ciclovia na Estrada Nacional 109-9, cujo projecto está em fase final, a concretização da requalificação da envolvente do Marco Geodésico, vencedora do Orçamento Participativo 2018, mas que envolveu autorizações do Instituto Geográfico Português, o que não permitiu a imediata execução. Além disso, existirão nos próximos dois anos mais de meio milhão de investimentos nas vias de comunicação e cuja prioridade da Junta de Freguesia passa também pelo investimento na segurança da circulação de peões, com a construção de passeios.

Se lhe fosse dada a possibilidade de resolver amanhã três problemas urgentes da sua freguesia quais escolheria?

Garantidamente que executaria o Parque Empresarial de Monte Redondo, requalificava todo o troço da EN109 ao longo da Freguesia com construção de colectores pluviais, passeios e ciclovias e executava de imediato toda a rede de saneamento básico em falta na freguesia.

PUBLICIDADE

CONSTRUÇÃO E RESTAURO
ergsilva



ALVARÁ N.º 62771

"A nossa qualidade traduz-se na satisfação dos Clientes"

Estrada de Fonte Cova . 2425-609 Monte Redondo, Leiria
Tel. 244 686 326 . Fax: 244 686 574
E-mail: geral@ergsilva.com
www.ergsilva.com

ITVL
INSPEÇÕES TÉCNICAS A VEÍCULOS DE LEIRIA

QUE TIPO DE INSPEÇÕES FAZEMOS?

SOMOS UM CENTRO CATEGORIA B

CENTRO DE INSPEÇÃO ONDE SE REALIZAM TODOS OS TIPOS DE INSPEÇÃO A VEÍCULOS, NOMEADAMENTE AS INSPEÇÕES PARA APROVAÇÃO DO RESPECTIVO MODELO, PARA ATRIBUIÇÃO DE MATRÍCULA, PARA APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS CONSTITUTIVAS OU FUNCIONAIS, PARA VERIFICAÇÃO PERIÓDICA DAS SUAS CARACTERÍSTICAS E DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA.



Travessa da Feira n.º 99, 2425-617 Monte Redondo - Leiria

Tel: 244 249 029 . GPS: 39°53'29.6" N 8°50'07.9" W

Email: geral@itvl.pt . www.itvl.pt

EQUIPAMENTO CULTURAL FUNDADO EM 1980 FOI CRIADO A PARTIR DAS COLECTIVIDADES LOCAIS

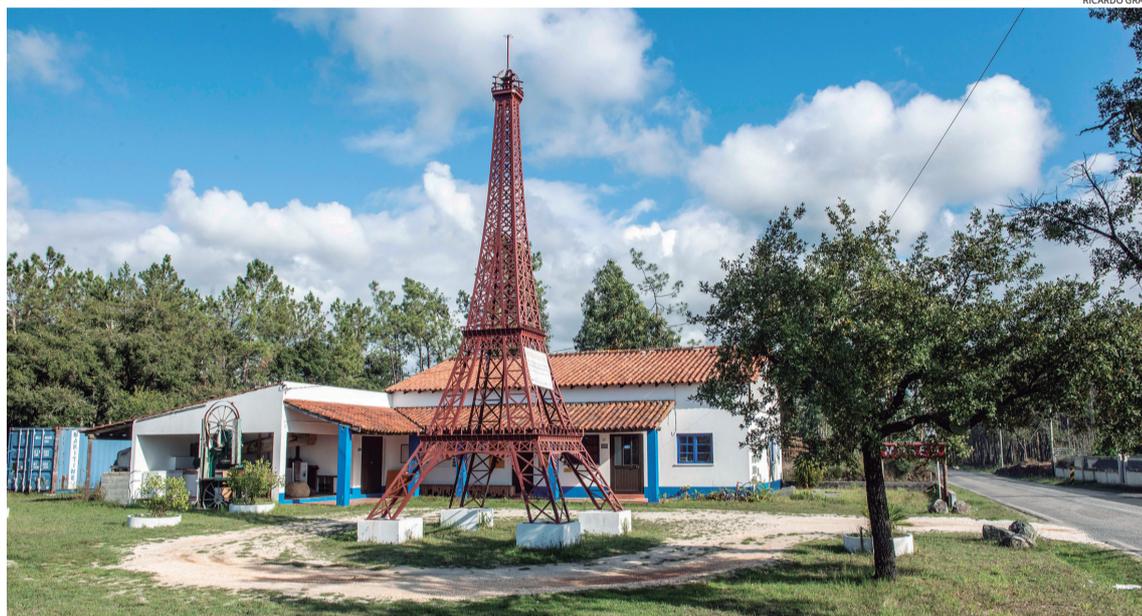
MUSEU DO CASAL DE MONTE REDONDO PRECISA DE SANGUE NOVO

O Museu do Casal de Monte Redondo vive na solidão natural de um pequeno museu numa pequena localidade. A dirigilo encontramos João Moital, o homem que o ergueu e que anseia por nova vida naquela casa. “É preciso gente nova que pegue neste equipamento e lhe dê vida”, diz sem certezas sobre o futuro.

O museu que se alinha com os ideais da Nova Museologia, que pressupõe que este seja um espaço ou território habitado por pessoas, sem se cingir apenas à exposição de uma colecção, está a precisar, justamente, de pessoas.

Sem agenda de actividades, o Museu do Casal reúne um acervo de carácter etnológico, do qual se destaca uma extensa colecção de instrumentos de trabalho. São cerca de dois mil objectos organizados por colecções de actividades económicas, oferecidos na totalidade pela população.

É o caso da oficina do coronheiro José Pereira dos Santos, cedida pela família, e que está agora em exposição. A bancada de trabalho com um imenso arsenal de instrumentos, um engenho de afiar ferramentas de corte, uma arma articulável que servia para fazer os moldes e algumas



RICARDO GRACA

coronhas velhas que iam ficando de trabalhos realizados pelo coronheiro, replicam assim um ofício há muito extinto e que pode ser visitado no Museu do Casal de Monte Redondo.

No armazém está muito do acervo do museu, catalogado e devidamente identificado onde, por entre centenas de artefactos se fazem representar ofícios

como o de barbeiro ou sapateiro, há alfaias agrícolas e utensílios domésticos e até um grande tear que aguarda por restauro e “deverá ser posto a trabalhar em breve”, prevê João Moital.

Destaque para a colecção de resinagem que apesar de armazenada “é muitas vezes emprestada para escolas, eventos e comemorações”, explica o director do

museu que mantém a colaboração com outras instituições, nomeadamente a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a Faculdade de Letras de Lisboa, a Universidade Nova, a Universidade Federal da Bahia, no Brasil.

O trabalho mais recente realizado neste âmbito está agora em exposição no Museu do Casal. Trata-se de uma

exposição temporária intitulada *Colectividades em Diálogo*, sobre as instituições educativas, de inserção social, as associações culturais e recreativas das freguesias da Bajouca, Carreira e Monte Redondo, desenvolvida no âmbito do projecto *Revitalização de um museu por meio de actividades educativas e que levou à instalação*, por algumas semanas em Monte Redondo, de um grupo de alunos brasileiros, estudantes do doutoramento em Museologia, da Universidade Lusófona, sob orientação do professor Mário Moutinho.

E é assim, de projectos pontuais, que se vai fazendo o dia-a-dia do Museu do Casal, que enquanto espera por dias mais dinâmicos, vai sendo atracção de passantes que param pela curiosidade que desperta a réplica da Torre Eiffel (proveniente da Bienal de Monte Redondo em 2007 dedicada ao tema das migrações) instalada no exterior, ou para cumprimentar o simpático Rosmaninho, o burro que vai dando as boas vindas a quem por ali pára.

COLECTIVIDADE DA CARREIRA TEM 54 ANOS

RANCHO ROSAS DO LIS PREPARA AGENDA DE ACTUAÇÕES PARA 2020

O período forte de trabalho no Rancho Rosas do Liz, da freguesia de Carreira é de Abril a Novembro mas para compor uma agenda bem recheada de actuações há muito trabalho prévio que se faz por esta altura. Contactos com outros ranchos, reuniões, ensaios, planeamento do aniversário da colectividade, em Julho, e que é o momento alto do ano.

“Para 2020 estão confirmadas três deslocções em território nacional e está-se a tentar uma saída ao estrangeiro”, avança o presidente José Antunes. “São permutas com outros ranchos que são convidados a actuar na festa de aniversário do Rancho Rosas do Liz e que depois também nos recebem em sua casa”.

Este ano a agenda foi recheada de



espectáculos e o mesmo se espera para 2020. Fizeram permutas com os ranchos de Santiago do Cacém, Ponte de Lima, Montemor-o-velho, foram durante

todo o Verão a atracção semanal de muitos emigrantes na Praia da Vieira entre outras festas nas praias da região e participaram num evento promovido

por uma colectividade de Saint Etienne, em França.

José Antunes orgulha-se da “boa reputação” que o rancho da Carreira tem e que é o garante de terem “muitos convites” para actuações e permutas com outros ranchos. São um grupo de 45 pessoas, com idades dos seis aos 66 anos, que se movem “por amor à camisola, pelo divertimento, o convívio, as viagens, conhecer o país”.

Trajes de noivo e noiva, de feitor, de pescador, vestes que se usavam na apanha do arroz e para ir às feiras do gado ou o traje nobre, o mais rico do roupeiro são as indumentárias com que se apresentam nas actuações. Têm um reportório de “mais ou menos 30 modas, todas com danças

diferentes, algumas com mais de 100 anos, outras mais recentes”, explica o presidente.

Na direcção há apenas três anos José Antunes foi escolhido por “desde sempre” acompanhar a esposa, bailarina do rancho desde os 13 anos. Não dança, não toca, não canta mas faz muita ginástica na gestão administrativa da colectividade onde “nem sempre se consegue fazer a vontade de todos, o orçamento é curto e é preciso gerir a disponibilidade dos elementos para dizer sim a todos os convites”. Para garantir a continuidade do rancho “trabalha-se para que não falem convites para actuar e deposita-se a esperança nos filhos e netos que também já vão integrando o grupo”, diz o presidente.

RANCHO ROSAS DA ALEGRIA, DA SISMARIA, ACTUA DOMINGO NAS COMEMORAÇÕES DOS 15 ANOS DE MONTE REDONDO

O GRUPO DE RANCHO QUE NASCEU POR CAUSA DE UM TOCADOR DE CONCERTINA APAIXONADO

O Rancho Rosas da Alegria, do lugar de Sismaria é, com 51 anos, das mais antigas e representativas colectividades de Monte Redondo que por estes dias tem todas as atenções viradas para a actuação de domingo, dia 15, nas comemorações dos 15 anos da vila.

Às sextas como é habitual ensaia-se na sede deste grupo constituído por cerca de 40 elementos, com idades entre os quatro e os 82 anos. Domingo vestem-se a preceito pelo menos oito pares, mais músicos e cantores para apresentar quatro modas do extenso reportório de cerca de cerca de 40 músicas.

Raúl Pedrosa, presidente da associação, já perdeu a conta aos anos de entrega à colectividade que traz no coração. Dirige o grupo “há mais ou menos 40 anos” e orgulha-se deste



“rancho valente, com muita mocidade que trabalha com empenho”. Lamenta as limitações a que o orçamento

reduzido da associação obriga mas que gere “com muita cautela nas despesas” pois “é preciso ter sempre

um fundo para se pagar aos tocadores”, que não dispensam nas actuações ao vivo.

O Verão é a época forte do Rancho Rosas da Alegria, altura em que chegam a ter três ou quatro actuações por mês. Afastado dos palcos onde durante muito anos tocou o caneco, ou bilha como também é conhecido, chegou a ter mulher e três filhos no rancho mas é na parte administrativa que ainda dá o seu contributo. Consigo guarda, em cadernos, os registos das despesas e receitas de cada ano de actividade e, apesar das limitações normais de alguém que já passou as oitenta primaveras, é a ele que continua a ser confiado o serviço.

“Temos muito trabalho”, diz Raúl Pedrosa que salienta o facto de o Rancho Rosas da Alegria estar inscrito na

Federação Portuguesa de Ranchos Folclóricos, o que “obrigou a uma série de exigências, nomeadamente com o levantamento e registo das origens das danças, dos trajes e do reportório”.

Reza a história que o Rancho nasceu no tempo das descamizadas do milho e do interesse de um tocador de concertina pelas moças da Sismaria que terá incentivado outros rapazes a juntar uns pares para ir dançar à Festa de Santo António, também conhecida por Festa das Chouriças. De festa em festa, foram sendo conhecidos e convidados para outras actuações e assim aos poucos se foi formando o Rancho Rosas da Alegria, cujo nome está relacionado com o facto de as moças levarem uma rosa para essas apresentações.

EMANUEL FERNANDES
CAIXILHARIA, LDA.



- Sistemas em Alumínio e PVC
- Portas/janelas/portões
- Gradeamentos em Vidro (interiores e exteriores)
- Soluções várias para redes mosquiteiras

Peça-nos orçamento grátis!

Tel./Fax 244 686 484 Telem. 916 919 601

E-mail: emanuelfernandes.2015@hotmail.com
E. N. 109, nº 88 - 2425-617 MONTE REDONDO - Leiria
(junto às bombas combustível BP)

www.eficen.pt



eficen
Energia mais eficiente!

- Iluminação LED
- Alarmes Incêndio
- Quadros Eléctricos
- Automação Industrial
- Domótica
- Ar Condicionado
- Alarmes Intrusão
- Videovigilância
- Canalizações

Rua da Fábrica nº8-A - Ribeira da Bajouca * 2425-623 Monte Redondo LRA * 244 686 256

TUBEL-PLÁS
fabrico e comércio de tubos e acessórios para instalações eléctricas

Rua da fábrica nº8-E - Ribeira da Bajouca * 2425-623 Monte Redondo * Tel. 968124574

DIRECÇÃO DIZ QUE A MEDIDA ESTÁ A SER BEM RECEBIDA POR PARTE DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

DISCIPLINAS SEMESTRAIS SÃO NOVIDADE NO COLÉGIO LUÍS PEREIRA DA COSTA

No Colégio Luís Pereira da Costa (CLPC), em Monte Redondo, vive-se por esta altura a expectativa de perceber o resultado de uma medida nova, implementada este ano lectivo. Trata-se da organização de disciplinas semestrais que “obrigam a um trabalho mais intensivo e mais concentrado no tempo mas para cada uma delas mas que também permite aos alunos ter menos duas disciplinas de estudo ao longo do ano”, explica Rui Miranda, o director, que acredita no sucesso da medida e que garante que esta “foi muito ponderada e estudada, nomeadamente através da análise de outros exemplos, de escolas a funcionar neste regime”.

A medida abrange as turmas de terceiro ciclo e aplica-se às disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química. Na prática, em vez de ter estas quatro disciplinas ao longo de todo o ano lectivo, cada turma tem apenas duas delas por semestre, com quatro em vez de duas horas semanais para cada uma das cadeiras. O director reconhece que “este formato é mais exigente para os alunos mas sobretudo para os professores”, no entanto, adianta que a medida, apesar de ter ainda pouco tempo de implementação, “está a ser muito bem aceite pelos alunos e encarregados de educação, que depositam muita confiança nesta escola”, salienta.

A organização de disciplinas semestrais é uma medida que encaixa nas directrizes da Direcção Geral da Educação relativas à Autonomia e Flexibilidade Curricular. Neste âmbito o Colégio Luís Pereira da Costa aderiu também aos designados Domínios de Autonomia Curricular (DAC's) que constituem uma



RICARDO GRAÇA



Com esta organização não ganhamos tempo mas ganhamos consistência

Rui Miranda,
director do Colégio Luís Pereira da Costa

opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular. O trabalho em DAC tem por base as aprendizagens essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Os DAC, numa intersecção de aprendizagens de diferentes disciplinas, exploram percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise. Neste contexto, o CLPC tem em curso um projecto, em parceria com o JORNAL DE LEIRIA, que resultará numa publicação comemorativa dos 25 anos do Colégio e que envolve alunos de

diferentes anos a escrever sobre a história desta instituição de ensino num trabalho interdisciplinar das cadeiras de Português e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os alunos do segundo ciclo também tiveram uma novidade este ano. As duas horas semanais do horário que respeitam às aulas de 'sala de estudo' são agora orientadas por professores de uma das quatro disciplinas de estudo (Português, Matemática, Inglês e História e Geografia de Portugal). “Com esta organização não ganhamos tempo mas ganhamos consistência. Os alunos passaram a encarar estas aulas como um prolongamento das próprias disciplinas e com maior responsabilidade”, refere

o director que afirma que “também aqui o *feedback* está a ser muito positivo”.

Ao nível do Ensino Profissional houve também alguma mudança na oferta formativa este ano, agora “ainda mais orientada para as necessidades do tecido empresarial”, nomeadamente em estreita relação com duas empresas do concelho. Um dos cursos novos resultante da solicitação de uma delas é o curso de Comunicação e Serviço Digital frequentado por onze alunos que contam com a colaboração estreita da empresa Panidor. Neste âmbito, ambiciona Rui Miranda “o objectivo é diversificar ainda mais a oferta formativa através de mais parcerias como esta”.

Em regime de Ensino Profissional, no CLPC há ainda os cursos de Informática-Sistemas e Técnico de Desporto, “um curso para o qual a instalação do novo complexo desportivo em Monte Redondo trará grandes benefícios”, salienta o director.

Nesta escola com 495 alunos, distribuídos por 21 turmas do 5º ao 12º anos, a responsabilidade social é outra das premissas de actuação do Colégio que “tem no seu ADN a ligação à comunidade e às famílias”. Para o efeito são muitas as acções desenvolvidas ao longo do ano com o intuito de “lançar a semente da cidadania nestes jovens”. Todos os anos há alunos voluntários nas campanhas do Banco Alimentar, nesta altura de Natal há também um sorteio de cabazes cujo lucro da venda de rifas entregue a uma instituição de solidariedade social. “Afirmarmo-nos como pilar da comunidade e tem de se consubstanciar numa prática diária”, defende Rui Miranda

PUBLICIDADE

Restaurante . Pastelaria
Jogos Santa Casa . Payshop . Wi-Fi grátis
A servir Monte Redondo desde 1953

DESDE 1953

CAFE RESTAURANTE S. CRISTOVÃO

Votos de Boas Festas

Aberto todos os dias a partir das 06h da manhã
E-mail: cafe.cristovao@sapo.pt
Tel. 244 685 121
Almoços de 2.ª a 6.ª feira . Diárias a partir de 7,5€

Papelaria JUVENIL

LIVRARIA . DECORAÇÃO . PERFUMES
BRINQUEDOS . JORNAIS E REVISTAS

Rua da Escola Lt. 1 R/C Esq. . 2425-617 Monte Redondo, Leiria
Tlm. 967 755 993 . Tel.: 244 685 174 . E-mail: papjuvenil@gmail.com

Ritua do pão

MONTE REDONDO . AMOR . TELHEIRO
PLANALTO . ARRABAL

DIRECÇÃO DO AGRUPAMENTO DIZ QUE O SEGREDO ESTÁ NA APOSTA EM PROJECTOS DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DESTACA ESCOLAS DA CARREIRA

Identificar problemas, atacá-los de imediato e deixar as burocracias para depois. Esta é a estratégia aplicada no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel (AERSI), da Carreira e cujo sucesso não passou ao lado do Conselho Nacional de Educação (CNE) que destaca no relatório *Estado da Educação 2018*, recentemente publicado, as lideranças e a gestão estratégica do agrupamento, as práticas pedagógicas, a articulação entre níveis e ciclos de escolaridade, a relação escola-famílias, as parcerias e o clima de escola, além dos resultados académicos acima da média obtidos pelos alunos. “Resultados académicos acima do esperado, tendo em conta o contexto de origem dos alunos e os seus resultados ou percursos do ciclo precedente, sendo que nos três ciclos da escolaridade básica os resultados académicos obtidos foram, à excepção do 2º CEB no ano lectivo de 2015/2016, sempre superiores aos dos alunos de contextos idênticos”, lê-se na nota introdutória ao capítulo sobre o (AERSI). Adélia Lopes, a directora cuja liderança é subejamente elogiada no documento



Agrupamento regista resultados académicos acima do esperado e acima da média

(“uma liderança forte, partilhada, não burocrática e focada na missão da organização”), acredita que o sucesso do agrupamento tem por base “a aposta em projectos de diferenciação pedagógica à medida das capacidades dos alunos” e a “intervenção imediata sobre os problemas”. “Primeiro que tudo identificam-se os problemas, actua-se sobre eles e só depois se trata dos papéis”, revela a professora. Depois de definidas as prioridades são destacados os professores

para actuarem sobre elas “com uma monitorização permanente que permite avaliar os resultados das estratégias definidas e se estas precisam ou não de serem ajustadas”; reforça Adélia Lopes que salienta ainda que “tudo isto só é possível com muita entrega e carolice das equipas de trabalho que dão muito de si a este projecto”.

Aliás, o “comprometimento do corpo docente com os seus alunos” é destaque no relatório do CNE, a par da sua receptividade à mudança e à experimentação. O documento refere ainda que este “se sente valorizado e que desempenha as suas funções em sintonia com a missão e objectivos definidos pelo Agrupamento”.

Adélia Lopes valoriza também “o espírito de equipa e de trabalho colaborativo nas escolas do Agrupamento” requisitos obrigatórios que “permitem entender que cada aluno aprende de forma diferente e que cada um tem o seu ritmo, podendo, com base nisso desenvolver diferentes estratégias para diferentes grupos ou mesmo para um aluno em particular”.

Nesta matéria também o CNE regista que “quanto às metodologias e estratégias de trabalho desenvolvidas em sala de aula, há um esforço para adequar os processos de ensino aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem que coexistem nas turmas”. E constata que “frequentemente, nas aulas são adoptadas metodologias de trabalho em grupo ou a pares, são incluídas componentes práticas e trabalho de pesquisa”.

O sub-director do Agrupamento, Rui Domingues salienta ainda que “o meio rural e o elevado número de alunos subsidiados deste Agrupamento poderia ser preditor de insucesso escolar como é em muitos casos”, no entanto, recusa “aceitar que a escola não possa ser o ascensor dessas crianças”. “O factor socio-cultural do aluno não pode ser assim tão determinante. Todas as crianças são crianças e todas têm capacidade de aprender.” *Curiosamente, Sucesso na Inclusão e Inclusão no Sucesso* é o título dado pelo CNE ao separador que analisa o Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel.

PUBLICIDADE

CCM
Caldas Calhadas Metalúrgica

MONTAGEM, MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E SERVIÇOS TÉCNICOS PARA A INDÚSTRIA

Est. Nac. 109 nº 91 – Montijos . Monte Redondo 2425-618, Leiria
Telf +351 244 686 360 . Fax +351 244 686 361
E-mail: info@ccm.com.pt . www.ccm.com.pt

A União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira deseja-lhe um

Feliz Natal & próspero 2020

Vem aí 366 oportunidades para ser feliz!

MONTE REDONDO CARREIRA

ONDE A VIDA ACONTECE!

R. Bregieira
MOLDES E ACESSÓRIOS, LDA.

Maquinação de componentes para toda a Indústria Metalomecânica.
Desenvolvimento e desenho com fim a maquinação.

Sede social: Rua da Vitória, 36 - Esq. | 2425-284 Carreira Lra
Fábrica: Rua Principal, 80 Riba D'Aves | 2425-759 Ortigosa Lra
Tel./Fax + 351 244 612 198 | E-mail: rbregieira@sapo.pt

OPINIÃO MÁRIO CARVALHO,
EX-PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA CARREIRA

“A ESTRATÉGIA A SEGUIR DEVE CONSIDERAR A UNIÃO COMO UM TODO”

O território da União de freguesias de Monte Redondo e Carreira, tal como se encontra definido, resultado da agregação ocorrida há cerca de sete anos, possui características sócio económicas diversas: a Carreira, predominantemente rural e Monte Redondo com característica mista: rural e industrial. Com idades diferentes, Monte Redondo com mais de quatro séculos de existência e a Carreira com cerca de um quatro de século, apresentam, contudo, um denominador comum: a origem no Souto da Carpalhosa. Sem pretender discutir a importância dos argumentos que levaram à agregação, considero que a reforma administrativa do território que levou à criação desta união de freguesias, não alterou a essência e a verdadeira razão de ser das mesmas: a proximidade aos seus fregueses e o conhecimento profundo da realidade sócio económica de cada território, que se mantêm como princípios fundamentais. Dada a sua extensão e diversidade, existe, contudo, um longo caminho a percorrer com vista a atingir-se uma verdadeira união e coesão em termos sociais e culturais, salvaguardadas as realidades próprias de cada uma das freguesias agregadas. Assinalo, apesar das eventuais limitações em termos financeiros, o esforço despendido no apoio a incentivos para a melhoria das condições que permitam a fixação de pessoas e instalação de empresas na união de freguesias, como é o caso da Zona Industrial de Monte Redondo, intervenção no parque escolar, realização de eventos como a Fesmonte, rede viária, aqui se inclui a mobilidade, apoio ao associativismo, entre outros. Num contexto de alteração de paradigma da gestão autárquica, importa dar resposta a novos desafios e realidades, muito para além das competências próprias da freguesia. Acção social, educação, saúde, tecnologias de informação, são exemplos de áreas de intervenção que não podem ser descuradas, dado não implicarem recursos, antes uma disponibilidade pessoal na abordagem destas temáticas, que por certo resultarão numa melhor e mais eficaz comunicação com os fregueses. A estratégia a seguir deve considerar a União como um todo e não como duas realidades distintas. A definição de objetivos comuns, tem em vista a melhoria das condições de vida de cada um, e de todos em geral, e o exercício de uma maior influência junto dos decisores, com vista à captação de mais e melhores recursos para a união de freguesias. De resto, o que se espera da junta de freguesia, é a promoção de condições de atractividade indispensáveis, de modo a permitir aos agentes económicos a criação de dinâmica própria com vista ao desenvolvimento do território. Assume assim enorme importância o envolvimento e participação de cada freguês no processo autárquico, a fim de acrescentar valor à União e por essa via, aumentar a representatividade e em consequência a obtenção de um melhor equilíbrio na distribuição dos recursos.

DINAMISMO EMPRESARIAL CARACTERIZA FREGUESIAS

EMPRESAS LOCAIS SÃO RE EM DIVERSOS SECTORES

ANO RECORD PARA A AVENAL

A Avenal, empresa de rações, de Monte Redondo, fechou 2019 com records de produção (56 mil toneladas) e de facturação (22 milhões de euros), números que devem aumentar em 2020 para as 60 mil toneladas e os 24 milhões de euros, assim deseja Ulisses Mota, presidente do Conselho de Administração da empresa que tem mais uma unidade produtiva nas Caldas da Rainha onde investiu este ano dois milhões em modernização de sistemas de produção e paletização. Especializados em alimento para cães e gatos vão lançar no próximo ano cinco novos produtos, quatro para gatos e um para cães de raça pequena, “seguindo as tendências do mercado”, esclarece o administrador. Rações de qualidade *superpremium* deverão ser também uma realidade no próximo ano, com a introdução de carne fresca na linha de produtos Avenal que têm como principais clientes as grandes superfícies, além de cooperativas, revendedores e lojas especializadas onde prevêem maior penetração em 2020 com os novos produtos. O mercado externo absorve apenas sete por cento da produção. “Não tem sido uma prioridade mas vai haver aposta neste segmento em 2020”, adianta Ulisses Mota.

GERMIPLANTA PRODUZ 100 MIL PLANTAS POR ANO

Na Germiplanta “faz-se babysitting de plantas” como gosta de dizer Diana Carvalho, gerente e filha do fundador da empresa. Na prática trata-se de semear em grande escala. As plantas depois de terem estrutura para serem plantadas mas “ainda bebés” são vendidas à agro-indústria, organizações de produtores, agricultores profissionais e lojas de revenda por todo o território nacional. 98 por cento dessas plantas são hortícolas, mas há também uma parte da empresa que se dedica às ervas aromáticas, plantas florestais e ornamentais. Nos produtos de excelência encontram-se as plantas enxertadas de tomate, feijão, pepino, pimento e melancia, produções específicas “para agricultores que pretendem uma planta mais robusta e produtiva com menor recurso a luta química”. “A Germiplanta produz o que o mercado procura, sendo que existem sempre as plantas dinamizadas pelos Chefs de cozinha” como os quiabos, pimentos picantes e com cores fora do comum, batata doce, pak choy, romanesco,



flores comestíveis e a novidade para o próximo ano, folha de ostra. Por ano são vendidas cerca de 100 milhões de plantas por ano o que se traduz num volume de negócios de mais de 3,5 milhões de euros. O Grupo Germiplanta tem 6 hectares de área coberta onde trabalham 70 colaboradores, na sua maioria mulheres. Dois mil metros estão entregues à agricultura biológica e há ainda uma área exclusiva para produção “resíduos zero”, “para clientes muito específicos” e que consiste numa produção onde “entram apenas as sementes e os substratos, sem utilização de qualquer outro tipo de produto”, esclarece, Diana Carvalho.

Alinhada com as crescentes preocupações ambientais, a Germiplanta tem vindo a adoptar opções ecológicas que lhe permitem encaminhar para valorização ou reciclagem 98% dos resíduos que produzem, tendo estações de produção de energia “verde”, painéis fotovoltaicos e biogás que garantem 75% do consumo do grupo empresarial.

VIDRARIA DUJUCA INVESTE 1,5 MILHÕES PARA SE MODERNIZAR

Estão em curso obras de ampliação e renovação da empresa Vidraria Dujoca, na Carreira, que vai ter uma nova unidade produtiva orçada em 1,5 milhões de euros e que deverá começar a funcionar em meados de 2020, revela o administrador Pedro Baptista. Além do investimento em obra, parte desse orçamento destina-se a automatização e modernização dos sistemas de produção.

A empresa familiar, fundada em 1995, opera no segmento da transformação de vidro para o sector da construção, nomeadamente vidros isolantes, que

absorve 70% da actividade, e vidros para projectos nas áreas da decoração e interiores, correspondente aos restantes 30% que “vão aumentar em 2020 com a criação de uma nova linha de 40 metros de processamento de vidro para estes segmentos mais específicos”, revela Pedro Baptista.

Actualmente com 32 colaboradores vinculados, aos quais se juntam alguns temporários, este número também deverá aumentar em quatro ou cinco postos de trabalho com a entrada em funcionamento da nova unidade produtiva. Recorde-se que há pouco mais de uma ano a empresa passou a trabalhar com turnos que permitiram retirar mais rentabilidade da capacidade de produção instalada. Pedro Baptista acredita que “2020 será um ano de viragem” para a Vidraria Dujoca.

PEDROSA E IRMÃOS CRESCERAM 40% EM 5 ANOS

Os últimos anos na Pedrosa e Irmãos, empresa do sector florestal de Monte Redondo, têm sido de franco crescimento. Nos últimos cinco anos aumentou o volume de facturação em 40%, o que corresponde a 11 milhões de euros, apostou na contratação de recursos humanos “altamente qualificados”, sendo actualmente 81 os seus colaboradores e foi “promotora de diversos projectos de investigação cujo investimento conjunto é superior a um milhão de euros”, adianta Nelson Pedrosa, director de produção. A Pedrosa e Irmãos já tinha sido reconhecida com a atribuição em 2015 com o *Prémio Nacional de Agricultura*, atribuído pelo BPI e Jornal de Negócios e com vista à competitividade a administração tem investido “fortemente em inovação” e na reorganização interna de produtos e processos, que lhe garantiu

PUBLICIDADE

imo doce
padaria e pastelaria

Rua da Escola, Lote 3
Tlf: 244 686 040 | Tlm: 917 361 190
2425 - 617 Monte Redondo

encontrá-nos no

FERÊNCIA NACIONAL



RICARDO GRAÇA



PAULA LAGOA

a certificação ISO 9001. Fundada na década de 70 do milénio passado o posicionamento no mercado da Pedrosa e Irmãos, Lda. vai desde a exploração florestal até à transformação. Na vertente florestal, a empresa abrange todas as actividades desde o abate à replantação. No caso do pinheiro bravo a empresa procede ainda à exploração da resina. Na vertente de transformação, os principais produtos que comercializa são a madeira serrada, paletes, madeiras tratadas para aplicações agrícolas e vedações, e postes para linhas aéreas.

PRECISÃO LASER APOSTA NO MERCADO INTERNACIONAL

2020 será para a Precisão Laser um ano em que o foco estará na “resposta positiva à exigência do mercado nacional e de solidificação da sua presença no mercado internacional”, adianta Valter Curado, administrador. A mudança de instalações em 2017 e a aquisição de um robot de soldadura em 2018 dotaram a empresa de “uma melhor e mais rápida capacidade de resposta e diversificar a oferta”. Fundada em 2008, a Precisão Laser conta com uma

equipa de 50 profissionais e uma área de produção de 6500 metros quadrados. Especializada no corte a laser de chapa, oferece as mais variadas soluções para a indústria automóvel, arquitetura, decoração, mobiliário, maquinaria, entre outras, trabalha essencialmente com aço, aço inox e alumínio. “Graças aos seus profissionais capacitados”, diz o responsável, a Precisão Laser consegue oferecer diversos serviços, tais como projecto, corte a laser, escovagem, soldura, quinagem, maquinariação e lacagem.

MMCRESPPO É ESPECIALISTA EM RECONVERSÃO ENERGÉTICA

A MMCRESPPO empresa da Sismaria, Monte Redondo, com 40 anos de experiência na concepção e execução de instalações técnicas em edifícios executa projectos maioritariamente para o mercado da reconversão energética de moradias, edifícios de comércio e indústria, clientes para os quais procuram “as melhores soluções com vista à redução de custos energéticos e de manutenção”. “Os nossos clientes são exigentes e estimulam a

nossa motivação o que aliada à nossa resiliência faz de nós o que somos hoje”, afirma Márcio Marques, director técnico e comercial da empresa que se orgulha de “vender descanso” aos seus clientes, o que só é possível “estudando caso a caso e implementando soluções com visão de futuro”, esclarece. O responsável explica que “grande parte dos sistemas que têm maior relevância energética, nomeadamente caldeiras a pellets, caldeiras a gás natural, bombas de calor, solar térmico e solar fotovoltaico necessitam de um controlo e uma monitorização eficazes para que daí resulte uma integração otimizada com reais e crescentes poupanças”. A MMCRESPPO desenvolveu um software de gestão e monitorização de energia, o EASYB, que “permite à empresa estar um passo à frente no aconselhamento de novas soluções técnicas aos seus clientes”. Todos os sistemas instalados e reconvertidos pela MMCRESPPO “estão interligados a uma sala de controlo e desenvolvimento onde se realiza um acompanhamento diário e rigoroso com foco na optimização e redução de consumos”. Os clientes também têm acesso a este software via web e por app mobile.

PUBLICIDADE

Coelho & Gaspar, Lda
FERRAGENS, FERRAMENTAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Tel. 244 685 203
E-mail: coelho_gaspar@sapo.pt

Rua da Bajouca, n.º 20
Monte Redondo

CDLPC
COLÉGIO DR. LUÍS PEREIRA DA COSTA

Somos
COMUNIDADE!

ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
ENSINO PROFISSIONAL

LA
Transportes Lurdes Amado, Lda.

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS

Rua da Brejeira, 7
2425-603 União Freguesias
de Monte Redondo e Carreira
Tel.: 244 689 010/Fax: 244 689 018
E-mail: geral@tla.com.pt

INVESTIMENTO DE 800 MIL EUROS VAI PERMITIR DUPLICAR O NÚMERO DE ATLETAS

MOTOR CLUBE INAUGURA NOVO COMPLEXO DESPORTIVO

Foi inaugurado este mês o novo complexo desportivo de Monte Redondo que há muito era uma necessidade apontada pela comunidade e pelo Motor Clube, entidade gestora daquele equipamento.

Do antigo campo pelado para o novo piso sintético as diferenças “são tantas que não há comparação”, diz João Santos, presidente da direcção do clube. “O campo antigo, além do piso de terra batida tinha uma área pequena e exígua que já não dava resposta às necessidades de uma equipa de futebol, sénior e cerca de 100 atletas em formação”, explica. Agora “com uma obra a pensar no futuro” o novo complexo projectado e executado de raiz oferece “um campo com piso e iluminação adequados, seis balneários, sendo dois deles para árbitros, permitindo a realização de dois jogos em simultâneo”, explica João Santos.



SANDRA PEDROSA

Esta, que o presidente chama de primeira fase de três que estão no papel obrigou a um investimento de 800 mil euros. A segunda fase passará pela construção de bancadas e de um primeiro andar

para gabinetes administrativos, salas de formação e ginásio para os atletas do clube. A terceira fase, “um sonho para mais tarde realizar”, prevê a construção de outro campo, mais pequeno, para

formação”, revela o João Santos que salvaguarda a benfeitoria do município Augusto Mota que, com a cedência de dois hectares de terrenos, permitiu ao Motor Clube deixar uma porta aberta

para outros voos no futuro.

Com a casa nova em funcionamento o trabalho já começou a aumentar e não há mãos a medir para colocar em prática todos os projectos e explorar as novas potencialidades do complexo desportivo, que passam por “criar e renovar parcerias com as escolas da freguesia, abrir ateliês de ocupação de tempos livres e agilizar o processo de certificação de formação da Federação Portuguesa de Futebol”. O objectivo agora “é duplicar o número de atletas em formação e com isso aumentar também o plantel de treinadores e pessoal de apoio às actividades do clube”, adianta o presidente do clube, satisfeito por ter agora “resposta para muitos jovens que iam para clubes vizinhos e que agora têm todas as condições para ficarem mais perto de casa”.

PUBLICIDADE



- AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO
- ELECTRICIDADE E AUTOMAÇÃO
- SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS E FOTOVOLTAICOS
- PISCINAS E TRATAMENTO DE ÁGUA
- REDES ESTRUTURADAS E VIGILÂNCIA
- SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO DE ENERGIA



BOSCH



Rua dos Loureiros 2 Sismaria 2425 -625 Monte Redondo | www.mm Crespo.pt | 244 606 366